

## IDEIAS

# “Não matarás”. E o governo pode?



**Ermanno Allegri**  
ermanno2009@gmail.com

Padre, coajudador na paróquia da Tabuba, Cauaia e do Movimento Igreja em Saída

Um dos mandamentos de Deus a Moisés (Êxodo 20,15) foi não matar, porém, o governo Bolsonaro tem promovido um verdadeiro genocídio. É só conferir a trágica administração da falta de oxigênio em muitos hospitais. Nosso sistema falhou miseravelmente porque este homem teve campo aberto para dismantlar todas as instituições com as quais o País contava. A intolerância e o ódio afundaram as raízes: anos tristes, em que os piores entre nós foram encorajados.

Apesar de tudo isso, há pessoas que ainda apoiam o Projeto Bolsonaro, o “extermínio do presente”. Não estamos diante da incompetência de uma pessoa, mas de um plano pensado e executado friamente.

Fico feliz quando leio reação contrária dos setores vivos da sociedade. Somos muitos, todos do mesmo lado.

Então: “O que sustenta os monstros responsáveis por esta tragédia? Quais

interesses dos bilionários donos de bancos, dos militares, da Justiça, dos partidos, da mídia e das igrejas conseguem garantir sua continuidade? Porque não afundam?”

O que mais me deixa intrigado é o apoio de setores de igrejas aos que estão abortando o país. Isso deve parar. Se querem viver de acordo com Jesus Cristo, não podem, não devem fazer parte dessa pilhagem.

Para estes cristãos (eles não gostam de Papa Francisco!) quero citar a encíclica Irmãos Todos, Nº 86: “Às vezes deixei-me triste o fato de a Igreja ter demorado tanto tempo a condenar energeticamente a escravidão e várias formas de violência. Hoje, com o desenvolvimento da espiritualidade e da teologia não temos desculpas”.

Quais espiritualidades ou teologias estão orientando as escolhas das igrejas? O “não matarás” ainda vale? Jesus Cristo sempre brigou com os saqueadores da vida. Francisco continua: “A fé deve manter vivo o senso crítico perante essas tendências e ajudar a reagir rapidamente (...) Por isso é importante que a catequese e a pregação incluam, de forma clara e direta... a convicção sobre a

dignidade inalienável de cada pessoa humana.”

Não conheço nas igrejas propostas de mudanças a partir da pandemia, a não ser na palavra de Francisco.

No seu livro “Vamos Sonhar Juntos” chama a humanidade a se deixar transformar pela dor do próximo. Se grande é o sofrimento, ele diz, é tempo de sonhar grande. Deus e a realidade nos desafiam a criar algo novo, e olhar para todos os vírus, como o tráfico de armas e de pessoas, a fome, a destruição da natureza.

Francisco convida a igreja e a humanidade a dar uma resposta de esperança no rumo de Cristo que começou a regenerar o mundo a partir dos lugares de pecado, de misérias, de exploração e de solidão. Ah, como isso faz falta em muitas comunidades.

Deixo uma proposta: Que as igrejas convoquem uma assembleia. Iniciem com uma fogueira queimando os velhos planos de trabalho e abram espaço de oração. Depois, um dia para enxergar as dores da humanidade. Por fim, pensem na ação para criar o novo e como nos agregar aos que já estão engajados nestas dores. São muitos. ■

## Pacto contra a pobreza e com os pobres



**Rafael dos Santos da Silva**  
cmarafael50@gmail.com

Professor da UFC  
Doutorando em Sociologia -  
Universidade de Coimbra-PT

A pobreza é um processo difícil de definir, mas fácil de ver. Seus frutos derivam de escolhas políticas com fortes reflexos sociais e ambientais. Seu enfrentamento exige democracia e justiça social pautada numa ética capaz de se opor a tudo que produz miséria.

A Covid-19 desencadeou uma crise política/sanitária sem precedentes, escancarando a

hipocrisia da elite econômica do País. A letalidade do vírus desatualiza o número de mortes rapidamente. Todavia, é chocante saber que a maioria dessas perdas poderia ser evitada, se tivesse sido garantido um cinturão protetor, principalmente aos mais vulneráveis. No entanto, Bolsonaro conduziu a crise de maneira tosca e leviana. Criou uma falsa polarização entre “vidas e economia” e o leite condensado mereceu a mesma atenção orçamentaria que a ciência. Na prática, nem garantiu vidas, nem a economia.

A serpente chocada em 2016 fez emergir um ciclo político/econômico que já condena 50 milhões de

pessoas à pobreza. As estatísticas revelam quem, onde, e o que lhes faltam. No Ceará, a terça parte da população vive com até R\$ 89,00/mês. Fortaleza, não obstante ter alcançado o melhor desempenho no PIB entre as capitais do Nordeste, sente os efeitos da desigualdade. A opulência de poucos impõe a 624 mil pessoas algum tipo de pobreza na renda. Os reflexos estão nas massas de desalentados a po voar as ruas e as praças.

Nesse cenário, deve emergir uma “Frente pela vida e pela democracia”, capaz de repactuar a cidadania perdida em três atos: (I) Cuidar da Vida, garantindo vacina para imunizar a todos (II) Cuidar da Economia, garantindo a continuação do auxílio emergencial e fazendo a justa reforma tributária (III) Garantir uma frente ampla para frear Bolsonaro e o bolsonarismo, que mente e deixa morrer pessoas, sonhos e esperanças. Ou seja, vacina; auxílio emergencial e impeachment.

Para tanto, precisaremos de todos(as) democratas, amantes da justiça e da liberdade, irmanados com suas justas indignações para se opor à pobreza e se colocar a favor dos pobres, da democracia, e da vida. ■

## Justiça do Trabalho em tempos de Covid-19



**Maria Rafaela de Castro**  
decastromariarafaela@gmail.com

Juíza do Trabalho - TRT/CE

O mundo enfrenta até hoje o grande dilema da covid-19. Na seara trabalhista, impactos foram também de grandes proporções. Contudo, apesar do distanciamento social e diminuição das audiências presenciais nos fóruns, o Poder Judiciário prossegue na sua missão de pacificar conflitos sociais valendo-se dos recursos virtuais disponíveis.

Até a última atualização oficial, sobre as ações na temática desta pandemia, houve cerca de 1.260 processos e 997 decisões da Justiça do Trabalho em todo o Ceará.

Para atender às demandas trabalhistas, audiências por meio de videoconferências tornaram-se o principal meio de aproximação de partes, advogados e juízes, desenvolvendo a missão de efetivar a justiça. Realizei, por exemplo, audiências em Sobral, Fortaleza e Juazeiro do Norte, inclusive com demandas de sindicatos acerca do fornecimento de EPI (Equipamento de Proteção Individual) em hospitais públicos e privados.

Nesse cenário pandêmico em que se acentuaram dificuldades econômicas em todos os segmentos, houve o aumento no número de acordos (conciliações), principalmente os

extrajudiciais feitos pelas partes e seus advogados e que são levados para a análise e, posterior, chancela ou não da Justiça do Trabalho.

As demandas mais comuns são: falta ou insuficiência de EPI, liberação de FGTS, rescisão por força maior, extinção do estabelecimento, recuperação judicial de empresa, parcelamento do pagamento das verbas rescisórias, alvará para seguro-desemprego, que surgiram com mais frequência nas nossas mãos, juizes do trabalho.

Vale ressaltar que a Justiça do Trabalho deve ponderar os acordos trabalhistas nessa nova visão do mundo. As Medidas Provisórias editadas pelo Poder Executivo Federal 927 e 936, de 2020, por exemplo, flexibilizaram direitos trabalhistas. É preciso apreender o intuito de manter os postos de trabalho ou minimizar as consequências de suas perdas e, ao mesmo tempo, propiciar condições para que as empresas sobrevivam.

Com as regras de isolamento social e crises na saúde, com repercussões no emocional das pessoas, na economia e na sociedade em geral, empregado e empregador sofrem, cada um na sua proporção, as consequências de sua impotência e do mercado.

A Justiça do Trabalho prossegue firme na sua missão de selar o menos traumático dos destinos para as partes. ■

# OPOVO é história

OPovo.COM.BR

Desde 1928

AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

## Há 10 anos

2011.MUNDO

### Na Colômbia, FARC sequestra mais dois

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, criticou ontem a guerrilha das Forças Armadas Revolucionária da Colômbia (Farc), que sequestrou dois trabalhadores em meio a operação de libertação de cinco reféns nesta semana. Disse que chegou a planejar o cancelamento da missão de resgate, que conta com apoio de helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB).

2011.ECONOMIA

### Seis novos shoppings para Fortaleza

Conforme a Alshop, o Ceará possui 24 shoppings, dos quais 22 são em Fortaleza. O Povo apurou que novos shoppings estão sendo projetados para a capital. São dois na Parangaba, um na Jacarecanga, nas seis bocas e outro no Jôquei. Dos shoppings anunciados, dois já tem início as obras de preparação de terreno, são os de Parangaba e North Shopping Jôquei. O primeiro vai consumir um investimento estimado em R\$ 180 milhões.

## Há 40 anos

1981.ECONOMIA

### BB financia projeto Sertanejo

A Diretoria de Crédito Rural do Banco do Brasil destacou recursos da ordem de Cr\$ 2 bilhões e 9 milhões para aplicação neste ano, no Programa Projeto Sertanejo em implantação na região do semiárido do Nordeste. A informação oficial foi transmitida ontem pelo Chefe de Gabinete em exercício da citada Diretoria do Banco do Brasil Sr. Elísio Martins de Moraes.

1981.CIDADES

### Maranguape quer reativar ramal ferroviário

A liderança empresarial e política da cidade de Maranguape decidiu, ontem em reunião, promover uma mobilização geral junto a autoridades federais, envolvendo principalmente a Rede Ferroviária Federal, no sentido de obter a reativação do seu ramal ferroviário ligando o distrito de Maracanaú a sede daquele município, numa extensão de seis quilômetros.

## Há 50 anos

1971.MUNDO

### Terremoto: 51 mortos na Califórnia

Los Angeles – O número de total de mortos no terremoto que se abateu sobre a Califórnia elevou para 51, mais de mil pessoas estão feridas e dez outras estão desaparecidas. Os trabalhos de resgate continuam, entre as ruínas de um hospital, onde foram encontrados 33 cadáveres. Os cientistas americanos examinam hoje as profundas brechas abertas na terra com o fim de terem indicações sobre o destruidor terremoto.

1971.CIDADES

### Sem telefones à noite em Messejana

Um dos mais distantes distritos de Fortaleza está isolado pelas comunicações a noite, deixando os usuários de telefone impossibilitados de fazer qualquer ligação com o restante da capital cearense. Messejana tem telefone, mas só funciona até as 18 horas. Quase uma centena de usuários e toda população daquele distrito esta privada de um serviço de utilidade pública tão necessário a comunidade.